



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

ANO 18.º

SÁBADO, 28 DE DEZEMBRO DE 1974

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

AVENÇA

N.º 927

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TEL. 22322

AVULSO 2\$50



INSIGNE E VIGOROSO POETA DO POVO ANTÓNIO ALEIXO TEM JÁ UM MONUMENTO NA SUA TERRA NATAL

VILA Real de Santo António saldou no sábado passado uma dívida de gratidão para com um seu dilecto filho, o poeta popular António Aleixo, nela nascido há 75 anos. Constatou a homenagem, que se integrou nas comemorações do segundo centenário da vila, do descerramento de um busto, na tarde, nos jardins da Avenida da República, e de uma sessão evocativa, à noite, no Cine-Foz, em que após palavras do artista António dos Santos (Tossan) e do dr. Joaquim Magalhães, que foram grandes amigos do

poeta, se assistiu à representação do «Auto do Ti Joaquim» e do «Auto da Vida e da Morte», ambos de António Aleixo, pelo grupo de Teatro António Aleixo, do Glória Futebol Clube, com encenações de Aurélio Madeira.

Na cerimónia da tarde, estiveram presentes as autoridades locais, membros da família de Aleixo, outros convidados e numeroso público, prestando a guarda de honra uma deputação dos Bombeiros Voluntários sob o comando do ajudante sr. Sérgio Marques Baptista. A convite do sr. João Hídio Setúbal, da Comissão Administrativa do Município, procedeu ao descerramento do busto, que

se encontrava coberto com a bandeira de Vila Real de Santo António, a filha mais velha do poeta, sr.ª D. Isabel Martins Aleixo, sendo o acto sublinhado com vibrantes aplausos do público. Após a entrega de ramos de flores à filha e à viúva do poeta, sr.ª D. Maria Catarina Martins Aleixo, que agradeceram, bastante comovidas, fez uso da palavra o presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, sr. Joaquim Baptista Pedro Correia, que sa-

lientou a justiça da homenagem, dizendo não ser Aleixo ilustre, mas grande entre os maiores, apesar da sua ascendência e vida bem humildes e de sempre pelos humildes como ele haver lutado com todo o vigor das suas quadras e rimas.

Pelo Grupo de Teatro António Aleixo falou o seu director artístico, sr. Aurélio Madeira, cujo discurso noutro lugar reproduzimos, (Conclui na 4.ª página)

«Cauteleiro, guardador de gado, semi-analfabeto, este homem conheceu e sofreu na carne a dor e a miséria destinadas aos da sua condição social»
(palavras de Aurélio Madeira)

A PRESENÇA, neste acto solene, de dois homens que foram grandes amigos do poeta António Aleixo, que conviveram com ele e são, porque não dizê-lo, os principais responsáveis pela descoberta e divulgação do seu talento, faz-me estremecer e pensar que a propósito de António Aleixo, só se deve testemunhar. Mas eu posso e quero desculpar-me da ousadia de estar aqui, levantando a minha voz, porque tenho um motivo forte: foi imperativo de consciência de um Grupo de Teatro de que faço parte, que nasceu com o nome do Poeta: o Grupo de Teatro António Aleixo, do Glória Futebol Clube, desta vila.

A escolha do seu nome para nosso nome, quis e quer significar, por si, a homenagem que urgia e tardava ao poeta e autor teatral, nes-

ta terra onde começou a bater o seu coração, e os seus olhos pela primeira vez se encheram de luz. Já mais confiadamente poderei agora atrever-me a dizer algumas palavras sobre o Poeta, pois que a antecipação do Grupo que represento em lhe prestar homenagem, poderá, talvez, ter sido princípio; humilde e pequenina primeira pedra desta pedra maior.

António Aleixo é o nome do filho ilustre de Vila Real de Santo António, que de ora avante ficará perpetuado neste busto que hoje inauguramos. Nasceu aqui o poeta. Não quis porém o destino, o caprichoso destino, que aqui crescesse, se fizesse homem e aqui vivesse a sua vida. Se aqui tivesse vivido, a sua figura inconfundível e extremamente popular faria, por si só, com que de todos nós fosse conhecido e admirado sem excepção. Foi Loulé, sua terra adoptiva, para onde foi de tenra idade, a que coube o privilégio de mais tempo o reter no seu seio.

(Conclui na 4.ª página)

«António Aleixo merecia o reconhecimento da terra em que nasceu, e os seus conterrâneos honram-se com a gratidão que manifestam e quiseram concretizar neste busto»
(palavras do dr. Joaquim Magalhães)

POETA Amigo:
Sinto-me tão comovido com esta ideia que os seus patricios tiveram de o figurarem em busto, para ficar aqui, em fingimento artístico de um conterrâneo seu, na sua terra natal, que levei não sei quantas horas a pensar no que havia de dizer, aqui, esta tarde, nesta cerimónia. Compreende-se bem isto, creio eu. Você era mesmo meu amigo. E eu fiz o que pude para lho agradecer, meu caro Poeta. Por isso, quando me convidaram para vir assistir à inauguração do seu busto, pelo artista Joaquim Rebocho, disse logo que sim. E cá estou.

Agora, ao vê-lo aí, nesse pedestal definitivo, reintegrado na sua

vila de nascimento, para ficar sempre presente, aqui, na sua terra, a primeira coisa que eu tinha a fazer era realmente, dar-lhe o abraço de um reencontro. E que já o não via, há muito tempo, senão nas fotografias que lá tenho em casa e nas interpretações dos seus outros grandes amigos e também

(Conclui na 4.ª página)



Como um bebé que abre os olhos para a vida, sem saber o que de bom ou de mau ela irá oferecer-lhe, eis que vem despontando o novo ano de 1975. Grande incógnita, ainda, para todos nós, traz consigo, para já, uma certeza que, se outras não houvesse, seria mais que suficiente para o encarmosarmos com esperancada alegria: é o primeiro que conhecemos (e alguns milhões de portugueses da nossa idade poderão dizer o mesmo), sem pesadelos opressivos, plenamente livres para construirmos o futuro que quisermos e soubermos.

TEMAS EM DEBATE UM NATAL DE TRANSIÇÃO

Nós que somos tradicionalistas — apenas em certas coisas — também gostamos de comemorar o Natal. Não se trata de razões religiosas ou regionalistas, mas talvez apenas de ordem familiar, porque sentimos uma certa azáfama em casa a partir do princípio de Dezembro, porque as crianças recordam todos os dias a data que se aproxima fazendo projectos e pedidos, porque o apelo às broas começa a surgir de todos os lados e porque até nós ficamos à espera do almejado 13.º mês para acudir aos vários S. O. S. que captamos das mais diversas direcções.

Acontece, porém, que este ano haverá alteração em muitos lares, relativamente a certas deste género porque muitas empresas não poderão pagar o 13.º mês. Algumas porque sentiram crescente aumento de despesas nos últimos meses; outras porque tiveram diminuição nos lucros e nos negócios e ainda outras por estas duas razões em conjunto. Enfim, herança do regime fascista, que deixou o País economicamente exausto, aumentada com a natural desconfiança de certas nações em relação ao movimento do 25 de Abril e à instalação de um governo democrático após meio-século de Estado Novo.

De tudo isso somos agora vítimas vendo o Natal ameaçado na sua prodigalidade. Resta-nos pensar no verdadeiro significado desta data este ano, podendo gozá-lo livremente, numa jornada autêntica de alegria e de verdade. Será um Natal mais livre para todos, mas diferente sob o ponto de vista económico, para que saibamos usufruir com precaução das liberdades conquistadas. Virá o dia em que tal não acontecerá quando se derrubarem todas essas pesadas barreiras e perturbações económicas que o anterior regime nos legou e que se projectam ainda na nossa vida de todos os dias. — M. B.

NOTA da redacção

MILHARES de emigrantes têm chegado nos últimos dias ao País, utilizando todos os meios de transporte, para passarem em família a quadra do Natal. Entre estes, numerosos refractários e irregulares, pois até 31 de Janeiro, por decisão das autoridades portuguesas, não lhes é exigido qualquer documento militar. Para eles é concedida a oportunidade de visitarem a Pátria e os seus, mas também de poderem rever a sua situação se o desejarem, legalizando-a. Para muitos, será o fim do exílio, pois o País oferece-lhes novas perspectivas e outras oportunidades, apresentando-se, acima de tudo, como um campo onde o processo democrático está a ser tentado com características muito especiais.

Todos eles que um dia entram na ilegalidade por motivos políticos fugindo ao fascismo e à guerra colonial, têm hoje ocasião de reverem todo um esquema social em que podem ser reintegrados, numa Pátria que já não repele as suas ideias. Haverá também, que criar-lhes condições para aqui ficarem se quiserem, porque muitos, operários especializados, ganharam direitos a salários

UM DIA OS EMIGRANTES DECIDIRÃO FICAR...

compatíveis com as suas aptidões. É certo que o nível de vida é diferente, mas poucos desistirão facilmente dos bons honorários que recebiam no estrangeiro em troca de um regresso com fracas perspectivas.

Por isso, mais do que promessas, esses homens necessitam de encontrar atmosfera propícia para o regresso, depois desta etapa natalícia de prospecção em Portugal. Um dia, também, quando for posto em prática o vasto plano económico que se aguarda com a respectiva revisão do sector industrial, certamente eles serão chamados a colaborar, todos esses homens que um dia sentiram não só a atracção da aventura, mas o chamamento urgente do estrangeiro que lhes garantia um futuro, para si e para os seus, que viam negar-lhe no seu próprio país. Quantos abalaram raivosos e desesperados com vontade de ficar!

JORNAL do ALGARVE

EMISSOR Regional do Sul da Emissora Nacional, cuja eficiente equipa de trabalho é chefiada por Vítor Nobre, difundiu na manhã de terça-feira, a nossa Nota da Redacção da semana finda, sob o título «Cultura ao alcance de todos». Embora vários cortes de luz eléctrica se tivessem registado na altura da transmissão, esta pôde ser captada na íntegra pelos ouvintes do Emissor Regional.

«saúde é a maior riqueza»

EDUCANDO PARA A VIDA

O excesso de mimo é sempre prejudicial. São numerosos os exemplos de filhos mimados que nada conseguiram na vida. Fazendo todas as vontades e atendendo a todos os caprichos das crianças, os pais criam personalidades fracas, incapazes de enfrentar com decisão a luta pela vida.

Eduque seu filho para a vida, evitando o excesso de mimo. Contribua para a formação sã da sua personalidade.

DEMOCRACIA E SANEAMENTO

A MAGISTRATURA portuguesa está de parabéns. Após ter sido acusada por Salazar de não ter espírito de colaboração; após ter sido censurada por Caetano, a magistratura portuguesa vê-se, agora, criticada por alguns democratas que petulantemente afirmam ser ela constituída por elementos reacconários, fascistas. Quer dizer, os fascistas acusaram os magistrados de possuírem espírito democrático (o que não admira, sabida a origem burguesa da maior parte dos quadros). Vêm, agora, uns quantos democratas afirmar que os magistrados são reacconários e fascistas. O que faz imediatamente acorrer ao espírito aquelas sentenças que não agradam nem ao réu nem ao autor e que desde logo revelam a total isenção do juiz, nada preocupado em agradar a este ou àquele mas apenas em fazer recta e sã justiça, de acordo com a prova produzida e a sua consciência. Nunca, aliás, a magistratura portuguesa teve outra qualquer preocupação — e os recentes acontecimentos em Vila Franca de Xira mostram-no bem...

Não estou aqui para defender a magistratura portuguesa, primeiro

pelo dr. Afonso Castro Mendes

porque ninguém me passou para tanto procuração bastante e depois porque ela de tal não carece (quem tem medo de democratas, tem)

(Conclui na 6.ª página)



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

UMA PERGUNTA A TRÊS MESES DAS ELEIÇÕES

SEMPRE que se fala em eleições, põe-se o problema da participação das Forças Armadas na futura Assembleia Constituinte. A este respeito temos ouvido as opi-

(Conclui na 6.ª página)

ANO NOVO MAIS ALEGRE!

Um mundo de televisores, rádios, gira-discos, máquinas de lavar roupa e louça, discos, candeeiros, à sua disposição!

As melhores marcas aos mais aliciantes preços!

Assistência técnica garantida — todo um completo apoio aos nossos clientes!

MARQUES & SILVA, LDA.

LARGO DO MERCADO, N.º 28 — TEL. 22761 — FARO

Na escolha dos seus electrodomésticos o nosso estabelecimento é a sua meta.

TORNE O SEU ANO NOVO MAIS ALEGRE
E MAIS FELIZ

Compre mais e melhor em

MARQUES & SILVA, LDA.

LARGO DO MERCADO, N.º 28 — TEL. 22761 — FARO

ECOS

Partidas e chegadas

De passagem por Vila Real de Santo António, esteve na nossa Redacção o sr. Gervásio Martins Estêvão, nosso assinante na Alemanha.

Com seu esposo, sr. Rubens Aleixo Baptista, está passando as festas em Lisboa, a nossa assinante em Vila Real de Santo António, sr.ª D. Maria Leniana Bento Baptista.

Com sua esposa, sr.ª D. Espirituosa Marques Gonçalves e filha menina Maria de Fátima Gonçalves Silva, está a férias nas Hortas de Vila Real de Santo António o sr. Francisco António Silva, nosso assinante na Alemanha.

Com seu esposo e filhos, está passando as festas em Vila Real de Santo António, em casa de seus pais a nossa assinante no Porto sr.ª D. Júlia Rosa Parra Soares Dias.

Casamento

Na igreja de São Pedro, em Faro, efectuou-se o casamento da sr.ª D. Margarida Isabel Afonso Louro da Assunção, filha da sr.ª D. Maria Madalena Afonso Louro e do sr. Cristóvão Rodrigues da Assunção, com o sr. Rui Alberto Gomes Guerreiro, filho da sr.ª D. Jesuína Gomes Guerreiro e do sr. António Guerreiro. Foram padrinhos, por parte da noiva a sr.ª D. Madalena Maria Afonso Louro da Assunção Rodrigues dos Santos e o sr. João Manuel Gonçalves Rodrigues dos Santos e pelo noivo a sr.ª D. Delfina Carneira Catarino Ferreira e o sr. Manuel Cristiano Ferreira.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; segunda-feira, Montepio; terça, Higiene; quarta, Graça Mira; quinta, Pereira Gago e sexta-feira, Pontes Sequeira.

Em LAGOS, a Farmácia Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pínei-ro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho;

João Manuel Horta Rodrigues

Deseja um Ano Novo próximo aos seus familiares em França, Laranjeiro e Vila Real de Santo António.

Os vendedores da Firma Auto Jualta, Lda. desejam a todos os estimados Clientes e Amigos um Feliz Natal e Ano Novo Próspero.

M. P. Cabrita - Chefe de Vendas
Eleutério C. Sousa - Vendedor
F. Leiria de Brito - Vendedor
António M. Pereira - Vendedor
Nicolau Mariano - Vendedor

AGENDA

quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 13,45, «Os desastres de Frank Spencer»; 14,20, «Terras bravias»; 16,05, «As aventuras de Black Beauty»; 17,25, «Nome mulher»; 19,30, «Memória do nosso tempo»; 21,05, «Portugal-Rússia em andebol»; 22,20 (noite de cinema), «O papá das pernas altas».

Amanhã, 13,45, «Vickie, o viciking»; 14,35, «Silêncio, vamos rir»; 15 (tarde de cinema), «Roony, o galante aventureiro»; 17,05, «As crianças na URSS»; 18,35, «Os eleitos de Jerusalém»; 20, «TV Rural»; 22,40 (ballado), «A rosa doente».

Segunda-feira, 13,45, «A minha grande aventura»; 21,15 (teatro), «Knock, ou o triunfo da Medicina».

Terça-feira, 13,45, «Paulo e Virgínia»; 17,50 (Eurovisão), «Festival folclórico do Danúbio»; 21,05 (noite de cinema), «O fala-barato»; 23, «Risoflé-risoflá» (programa de Raul Solnado).

Quarta-feira, 13, «Mensagem de Ano Novo do General Costa Gomes»; 14,25, «Et voilà» (programa de circo); 14,55 (Eurovisão), «Concerto de Ano Novo — aniversário do nascimento de Joann Strauss»;

16,10, «Hoje há palhaços»; 17,30, «Alice no país das maravilhas»; 19,30, «Programa dedicado aos emigrantes»; 21,35, «A cubina»; 22,25, «Sinatra».

Quinta-feira, 12,46, «O cão, o gato e...»; 13,45, «Os novos Robinsons»; 19,30, «TV Falco»; 20, «TV Rural»; 21,50 «Eurovisão».

Sexta-feira, 13,15, «Sangue na estrada»; 13,45, «Recorda-te»; 21,40, «Os inquiridos do comissário Maigret».

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje e amanhã, «Chega-lhe, amigo».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Os dez mandamentos»; amanhã, «Tchaikovsky — delírio de amor»; terça-feira, «Como chegar a rico sem esforço».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Ai vem Django... pagas ou morres»; amanhã, «A turma das barracadas»; quarta-feira, em matinée e soirée, «Cerveja para todos»; quinta-feira, «O rabo tatuado».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O homem da meia-noite»; amanhã, segunda-feira e quarta-feira, «Jesus Cristo Superstar».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Sabata»; amanhã, em matinée e soirée, e segunda-feira, «O último tango em Zagor»; quarta-feira, em matinée e soirée, «O delicadinho no Oeste» e «Pipi nos mares do Sul»; quinta-feira,

«O cow-boy da meia-noite»; sexta-feira, «Fim de semana».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Dinheiro trocado»; amanhã, em matinée, «As aventuras de Rabi Jacob» e em soirée, «O rabo tatuado»; quarta-feira, em matinée, «Hotel da barafunda» e em soirée, «Aquele apartamento»; quinta-feira, «O homem das solas rotas».

Necrologia

D. Rita Martins

Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.ª D. Rita Martins, de 68 anos, viúva de Manuel Afonso. Era mãe da sr.ª D. Judite Martins Afonso e do sr. Manuel Martins Afonso; sogra da sr.ª D. Maria João Ferreira dos Santos e do sr. Joaquim Lopes; e avó da menina Fátima Afonso e dos meninos João Manuel e Luís Filipe dos Santos Afonso.

D. Maria do Rosário Soares Leitão

Em Olhão, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria do Rosário Soares Leitão, viúva de Paulo Leitão. Era mãe do sr. Fernando Soares Leitão, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Passos Leitão e avó do sr. Fernando de Passos Leitão.

Pelas suas excelentes qualidades de carácter, o funeral constituiu grande manifestação de pesar.

Dr. Mário Celorico Drago

Faleceu em Lisboa, onde fora consultar a medicina, o dr. Mário Celorico Drago, de 76 anos, viúvo, natural de Castro Marim e com consultório médico em Faro, onde residia. Era pai da sr.ª D. Maria Luísa Abecassis Celorico Drago e irmão dos drs. Armando, Carlos Manuel e José Celorico Drago, residentes na capital.

O funeral efectuou-se da igreja (Conclui na 7.ª página)

SILVES

AGRADECIMENTO

VIRGÍNIA DA CONCEIÇÃO

Seu marido, filhos e netos, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os acompanharam e manifestaram o seu pesar pela morte daquele seu ente querido, vêm por este meio testemunhar a todos o seu mais profundo reconhecimento.

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

DOENÇAS E CIRURGIA

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

Rua Baptista Lopes,

30-A - 1.º Esquerdo

FARO

Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Selos fiscais, um drama até quando?

É POR todos conhecida a «odisseia» que constitui a aquisição de valores selados na capital algarvia. Um único local de vendas, a Tesouraria da Fazenda Pública, determina esta aflitiva situação que muitas vezes atinge a raia do dramatismo. E escreviamos que a situação era por todos conhecida, na plena medida em que todos temos necessidade, para os mais diversos fins, de selos fiscais e papel selado.

Durante muitos meses Faro respirou algo aliviada nesta situação que sempre foi difícil com o serviço que lhe era oferecido no quiosque situado no Jardim Manuel Bivar. Um sistema anacrónico, anodónico talvez e indesejável, de distribuição pelas vendas efectuadas fez com que o proprietário do quiosque, com toda a lógica, terminasse com esta venda. Agora, só nas Finanças há os selos, e então, além da zona descentralizada em que a repartição se situa, é aguardar pela vez e quem precisa (e tantos somos), de selo ou papel selado para além das 16,30 horas, tem de esperar pelo dia seguinte.

Um estranho serviço este que, para salvaguarda dos interesses e desejos da comunidade, urge tenha maior flexibilidade. Por um lado, há que pensar que as percentagens a usufruir devem ser justas e correctas. Por outro, impõe-se criar vários locais de venda na cidade e em especial na zona da Pontinha, pois que aqui existe grande número de repartições (Notariado, Tribunal, Registos Civil e Predial, Direcção de Viação, etc.) daquelas onde o cidadão tem que apresentar selos.

O assunto, pela sua importância

Actividade dos Bombeiros de Vila Real de Santo António

O Grupo Cultural dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, promoveu este ano a sua última campanha do «Natal do Farrapeiro», recolhendo apreciável quantidade de vestuário e calçado usados, que depois fez distribuir pelas famílias mais desfavorecidas do concelho.

Também o Corpo de Bombeiros vila-realense realizou a sua habitual reunião de Natal, em que foram distinguidos com lembranças os antigos e actuais membros da Corporação. Usou da palavra no acto o comandante sr. Luís Cardoso de Figueiredo, que aludiu à quadra festiva e exortou os «Soldados da Paz» a bem cumprirem a sua abnegada missão.

Vende-se

Camioneta «MERCEDES BENZ» com P. B. 13 500 Kgs. T. 5 620 Kgs. Mod. 1959/60 com muito pouco uso e em estado de nova. Mostra-se na Rua Manuel Martins Garrocho, 1 — Olhão.

Tratar com: J. Carlos da Cruz — Telef. 72314. — Olhão.

TRADICIONAL CEIA DE SÃO SILVESTRE

TIPICAMENTE PORTUGUESA

NO

HOTEL DOS NAVEGADORES

★ ★ ★

Apresentando

Rancho Folclórico da Fuseta
Fados e Guitarradas
Conjunto Sequência V

Informações e Reservas na Recepção do Hotel e pelos Telefones 2490/1/2
Vila Real de Santo António

«Laranja mecânica»

A «Laranja mecânica» é um filme sobre a violência. Um filme muito bom, no aspecto cinematográfico, de uma perfeição e segurança que se notam, que se sentem, mesmo quando, como é o caso, não se percebe nada de técnica. Sobre o argumento dir-se-ia que se desenrola na sociedade para que a Europa caminha, se é que, na maior parte dos aspectos, já lá não chegou. Um sistema de vida servido por uma técnica avançada onde se vai tomar leite «tratado» a uma leitaria muito «pop» antes de se ficar pronto para uma sessão de ultra-violência — profissão mais ou menos rendosa e sobretudo muito agradável em que se empregam, em part-time, pequenos grupos de jovens.

A linguagem utilizada, aliás divertida, é um calão em que entra uma fusão de inglês e russo, o que também pode ser significativo. O local, embora o facto não apareça mencionado, é Londres; o sistema político vigente, também não mencionado ainda que bem qualificado, poderia ser qualquer desses liberalismos sociais, mais ou menos «demo» que por aí há, parecendo a «oposição» também tão humanista e tão frágil como é costume.

Poderíamos dividir a história em dois planos. Aquele que se desenrola a nível de marginalidade, de violência mais ou menos gratuita em desafio à autoridade constituída, à legalidade, ao bem-estar público. O que nos mostra, a seguir, os métodos da mesma autoridade constituída, da «ordem», perante os quais, sem dúvida, os jovens criminosos são meros amadores, frustes e ingénios e com a única vantagem, relativa, de terem muito mais vida e imaginação.

A servir de pano de fundo a casa familiar, de um mau gosto muito moderno, aqueles pais tão integrados na casa, tão definitivamente velhos, agarrados a umas mentiras já tão antigas, tão gastas, tão tremendamente inexistentes. O tutor, ou encarregado pela sociedade de zelar pelo bom comportamento do indivíduo, a quem este interessa unicamente porque, mais um a actuar fora das regras, acabará por fazê-lo perder o emprego.

Constante, omnipresente, o problema das relações de força tanto no que respeita ao pequeno bando e à chefia deste, como às suas incursões agressivas, como, depois, caído Alex, o protagonista, sob a alçada da «lei», entre este e a polícia, o tutor, os guardas da prisão, depois o governo, os aplicadores do método anti-violência e seguidamente a sociedade, digamos, civil.

Vemos Alex, traído pelo bando, a passar ao n.º X à entrada do estabelecimento prisional onde há um risco branco no chão para além do qual os condenados não podem ir. Vemos as sessões religiosas na capela, ao mesmo tempo que são desmascaradas e gozadas as atitudes «boazinhas» às quais se permite ir minorar o sofrimento dos reclusos.

A visita daquele rosado ministro, com um ar tão bem lavado que quase cheira a água de colónia, informa-nos da preocupação oficial em relação a esta escória desinteressante que enche as cadeias e que terá, por força das circunstâncias, que desaparecer, até para dar lugar aos presos políticos. A solução estará num tratamento que, em quinze dias, «cura» a agressividade. Tratamento para o qual Alex, farto de cadeia, se irá oferecer como primeiro voluntário e que não lhe irá modificar as «más tendências» mas sim criar-lhe náuseas insuportáveis, uma reacção exclusivamente física, perante as situações a que outrora responderia de modo «inconveniente».

Antes da libertação do preso reabilitado, uma demonstração repugnante ante as «forças vivas» da sociedade, da inocência e docilidade deste, muito mais reveladora do estado de alienação das ditas forças vivas do que de qualquer outra coisa.

Inofensivo no meio de uma sociedade feroz, Alex caminhará da casa e da família onde fora substituído por uma boa alma, respeitadora dos bons princípios e muito carinhosa, para um percurso que o levará de espancamento em espancamento, atacado por velhos bêbados, pelos antigos camaradas, agora polícias com os mesmos métodos de quando eram só criminosos comuns, até ao último refúgio na casa de um escritor que em tempos o grupo assaltara tendo-o deixado incapacitado. Nem este nem os seus amigos, cheios de ideais humanitários, escaparão à tentação de vingança sobre um indivíduo agora neutralizado, ainda que não deixem de protestar contra a situação desumana. Percurso terminado com uma tentativa de suicídio politicamente explorada pela oposição.

Vem depois a estadia no hospital com tratamento cuidadoso no sentido de anular a terapêutica que tão destruidora se revelara e a visita (muito divulgada) do ministro, que vai ao ponto de lhe levar o jantar à boca e lhe oferece uma situação muito vantajosa no caso de colaborar com o governo e de lhe permitir recuperar politicamente o seu caso. Assim se termina com o ministro e o criminoso muito abraçados e fotografados, esperando-se uma feliz colaboração no futuro.

Maria João de Sousa

Vítimas de acidentes de viação

No sítio das Quatro Estradas, próximo de Monte Gordo e nas imediações do café «Chave de Ouro», colidiram um automóvel conduzido pelo sr. José Abraão da Palma, de 55 anos, empregado industrial, residente em Olhão, durante muitos anos guarda-redes do S. C. Olhanense, e uma motorizada conduzida pelo sr. Domingos Lopes dos Reis, de 45 anos, pedreiro, residente no sítio das Hortas de Vila Real de Santo António.

Do acidente resultou o motociclista ter ficado bastante ferido, pelo que foi prontamente transportado ao hospital vila-realense, numa ambulância do Serviço 202 dos Bombeiros Voluntários. Porém depois de ter dado entrada naquele estabelecimento hospitalar o médico limitou-se a verificar o óbito, pois que o infeliz chegou ali já sem vida.

Na estrada municipal Loulé-Gondra, ocorreu um acidente de viação que custou a vida a um pequeno ciclista, Hélder Leal dos Santos Lourenço, de 10 anos, filho da sr.ª D. Irene da Encarnação Leal e do sr. João dos Santos Lourenço. Um automóvel conduzido pelo sr. José Cavaco dos Ramos, de 58 anos, residente em Loulé, colheu o rapazito, que se despistara, caindo na sua frente. Transportado ao hospital de Loulé na ambulância dos Bombeiros Municipais daquela vila chegou ali sem vida.

PORTEIRA Precisa-se

Para o prédio n.º 61 do Largo do Mercado, em Faro, dá-se habitação com quarto e casa de banho e ordenado a combinar. Trata João de Sousa Murta — Areiro — Loulé — telefone 62167.

Detidos em Faro três jovens fugidos de uma casa de assistência a menores em Lisboa

Foram encontrados a vagarear pelas ruas de Faro, sendo detidos para averiguações, Carlos Alberto Antunes de Almeida, Carlos Fernando Prazeres Morato e José Pires dos Santos. Segundo apurou depois a P. S. P. tratava-se de três menores fugidos do Instituto Navarro Paiva, em Lisboa, onde se encontravam internados. Pedido um representante daquele estabelecimento de correcção, veio este a Faro, buscar os três evadidos.

Pavimentação de ruas em Faro

Uma vasta zona da capital algarvia, de há muito urbanizada mas cujas ruas nunca foram pavimentadas, vai agora receber esse benefício. Referimo-nos ao chamado Bairro de São Francisco, sector habitacional que compreende considerável número de artérias e cujo péssimo estado várias vezes foi referido nestas colunas. A Comissão Administrativa da Câmara Municipal, de acordo com deliberação tomada em reunião de 7 deste mês, abriu concurso para adjudicação da empreitada de reparação desses arruamentos, pelo que serão revestidas a betuminoso, entre outras, as ruas D. Teresa Ramalho Ortigão, Caçadores 4, Dr. Lázaro Cortes, Reis Dâmaso e Manuel Penteado. A base de adjudicação é de 1 213 400\$00.

Também a vasta zona citadina do Alto Rodes, desde sempre votada a um total esquecimento, vai ser devidamente pavimentada, encontrando-se o respectivo projecto já aprovado e participado. A abertura do concurso e consequente início dos trabalhos está porém dependente da ultimização das obras de saneamento ali em curso.

REVEILLON 1974-75

em Armação de Pêra
no Restaurante MARICEL
Avenida Beira-Mar

Na noite de terça-feira, 31 de Dezembro de 1974, grande festa de passagem de ano, com ceia.

Colaboração de um conjunto musical.

Reserva de mesas pelo telefone 55445 de Armação de Pêra.

Ambiente familiar.

Reserve já a sua mesa.

Confraternização de democratas em Vila Real de Santo António

Hoje, às 16 horas, no Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, o Movimento da Juventude Trabalhadora promove uma jornada de confraternização das forças democráticas, em que estarão representados, além daquele Movimento, o M. F. A., o P. C., o M. D. P., o P. S. e o P. P. D.

VENDE-SE, EM OLHÃO

Um conjunto de edifícios com terreno anexo e com a área total de 5 700 m², com três frentes, sendo 3 850 m² de área coberta e 1 850 m² descoberta, situado num dos melhores locais da vila, adaptáveis a qualquer indústria e/ou demolições para construção civil em zona devidamente autorizada como previsto pelo plano de urbanização.

Tratar com: J. Carlos da Cruz — Telefone 72497 — OLHÃO.



Viva despreocupado
Empregue o seu capital
Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR
Vende, compra e troca

MORADIAS
ANDARES
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal

Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

HOTEL ALCAZAR

★★★★

MONTE GORDO

Ceia da noite de São Silvestre

Passa uma noite agradável
dance com música do Conjunto

HOSANNA

e ouvindo TERESA PAULA BRITO

Dia 1 de Janeiro de 1975

Jantar dançante

Conjunto **HOSANNA**

e TERESA PAULA BRITO

Reservas pelo Telefone 2148 ou 2241

Cartório Notarial de Lagoa

A CARGO DA NOTÁRIA
CATARINA MARIA DE
SOUSA VALENTE

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas A-49, de folhas 68 verso a folhas 69 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 16 do corrente, na qual ISABEL DE OLIVEIRA RAMOS, natural da freguesia de Estômbar deste concelho e marido DELFINO CARRASQUINHO, natural da freguesia de Raposeira, concelho de Vila do Bispo, residentes habituais no sítio da Torrinha, Lagoa, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, sito em Vale da Vila, freguesia de Estômbar, concelho de Lagoa, composto de terra de semear com amendoeiras e oliveiras, e que confronta de norte com Ilda Mascarenhas Leote Nobre, nascente com a mesma, sul com Luís de Jesus Oliveira e poente com a estrada. Inscrito na matriz respectiva, em nome do pai da justificante, sob um meio do artigo 541, com o valor matricial correspondente à fracção de 1 560\$00, e atribuído de 5 000\$00. Não descrito nas Conservatórias do Registo Predial de Silves e Lagoa.

Os justificantes possuem o referido prédio em nome próprio, há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre

exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por prescrição, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Cartório Notarial de Lagoa, 20 de Dezembro de 1974.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

Os caixeiros dos estabelecimentos do Algarve estiveram 24 horas em greve

Teve a duração de cerca de 24 horas a greve desencadeada por cerca de dois mil caixeiros, sócios do Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito. Ao cabo de porfiadas diligências e reuniões, que decorreram quase com o mesmo tempo de duração da greve, as negociações chegaram finalmente a bom termo e foram atendidas as reivindicações dos caixeiros, as quais se referem principalmente a uma melhoria salarial, à instituição do 13.º mês, à questão dos despedimentos sem justa causa e a outras regalias para a classe trabalhadora.

A vida pôde assim normalizar-se no sector comercial algarvio, nesta época em que se verifica maior afluência aos estabelecimentos.

Atenção Comércio / Indústria e Agricultura

Ex-profissional de escritório deseja voltar ao sector como chefe de escritório ou contabilidade, lugares que desempenhou anteriormente.

Absolutamente apto em orçamentos de tesouraria e gerais, análise financeira, relatórios, legislação fiscal, operações bancárias, organismos oficiais, francês e inglês.

Não se encontra inscrito como técnico de contas.

Quaisquer informações podem ser solicitadas ao n.º 18 403 do Jornal do Algarve.

TRESPASSE SENSACIONAL CAFÉ IMPÉRIO

Na Praça Marquês de Pombal em Vila Real de Santo António

A 10 metros das novas instalações do Banco de Portugal. 4 esplêndidas salas de café, bilhares e outros jogos.

O seu proprietário Luís Félix da Silva aceita propostas até ao próximo dia 15 de Janeiro.

As homenagens a António Aleixo

Insigne e vigoroso Poeta do Povo

(Continuação da 1.ª pág.)

bem como o do dr. Joaquim Magalhães, que falou a seguir, tendo todos os oradores recebido fartos aplausos dos assistentes.

A cerimónia, bem expressiva na sua simplicidade, encerrou com a declamação, por Tossan, das seguintes quadra e sextilha de Aleixo:

*Numa ambição desmedida
a gente grande quer ter
dois céus: um, cá, nesta vida,
outro depois de morrer.*

*Vós podeis chamar-me louco,
democrata, socialista
e comunista também...
Que sou de tudo isso um pouco
pois sou uma coisa mista
do bom que tudo isso tem!*

O busto de Aleixo, traduzindo uma expressão de desassombro,

«António Aleixo merecia o reconhecimento da terra em que nasceu...»

(Conclusão da 1.ª página)

vila-realenses como você, o Tossan e o Cabanas.

Não julgue que estou a fingir também, falando-lhe assim directamente, como quem fala a um vivo, embora eu saiba que você já se foi embora há vinte e cinco anos. É que para mim, você não deixou nunca de estar comigo. E tenho cá para mim esta ideia de que você está mesmo mais vivo e actual do que enquanto por cá andou. E a prova é que os seus patriotas querem, também a partir de hoje, tê-lo presente, como se vivo fosse. Estão, por isso, de parabéns. É uma justiça que lhe fazem.

Meus caros amigos de Vila Real de Santo António:

Dirijo-me agora a vós, para vos dizer duas palavras muito simples, nesta cerimónia inaugural. A partir de hoje, o busto do Poeta Aleixo aqui ficará entre vós, na sua terra natal, em presença permanente reconstruída, como imagem da pessoa que ele foi em vida. É uma dívida que fica saldada. Vila Real presta assim homenagem a um dos seus filhos. Talvez até o que mais se está a salientar entre todos os filhos de Vila Real nascidos neste século. Embora tenha sido porventura, em vida, o mais humilde. O busto que o artista plástico, também vila-realense, Joaquim Rebocho, realizou, dá-nos uma imagem reconstruída, que assegura uma presença concreta, para ficar. Mas cada um de vós, ao ler ou reler, a obra que o Poeta nos deixou, pode e faz dele com certeza, uma outra imagem, porque cada um dos seus leitores a reconstruiu também para si e a evoca, à sua maneira pessoal, de cada vez que lhe ouve o nome, ou relê uma quadra, ou vê representar algum dos seus autos.

A pessoa física do Poeta, aqui está em busto, para, quando aqui passarmos e o olharmos, lembrarmos o Poeta.

Mas se os desenhos de Tossan e as gravuras de Cabanas, bem como, a partir de hoje, a escultura de Rebocho, nos dão interpretações pessoais da figura humana de António Aleixo, é nos livros que ele permanece vivo no seu pensar e sentir de homem do seu tempo e do nosso também. Pelo que viveu, sofreu, pensou, sentiu, e soube exprimir em versos lapidares, o Poeta esculpiu um vulto de relevo singular que fica na história da nossa literatura.

A sua carreira literária não é menos singular. Parte, em ascensão fulgurante, de simples vate popular algarvio, pouco menos que analfabeto, a fazer sorrir com seus ditos rimados, até chegar a ser o Poeta do Povo Português mais lido e admirado, hoje em Portugal.

António Aleixo não é, em geral considerado um poeta culto, porque não andou em escolas, nem se formou em nenhuma universidade. Todavia, raros poetas cultos souberam, como ele, dar vida e força, à experiência vivida, às reacções humanas perante as injustiças, caricaturar lapidariamente as aparências importantes dos que se julgam grandes, só porque muito têm. Assim se explica que, 25 anos depois da morte, tenha escapado ao destino comum dos artistas que entram na zona de penumbra e meio esquecimento, quando desaparecem do número dos vivos. Com efeito, se em vida o nosso Poeta fora admirado, a sua poesia ficou viva e em crescente audiência e é cada vez mais conhecida e mais amada.

É que Aleixo se antecipou ao nosso tempo. O que ele disse e ditou, o que escreveu, mesmo com erros de ortografia, até há 25 anos, como que se consolida e ganha mais relevo e actualidade, à medida que o tempo passa. E assim, hoje o consideramos um estímulo na nossa marcha para a frente, iniciada há poucos meses. Em nossas horas de desânimo, a leitura dos versos do Poeta dar-nos-á coragem e nos ajudará a não parar. O Poeta como que se tornou a voz de todos nós, quando retrata, satiricamente, este ou aquele, quan-

peculiar ao artista, é da autoria do consagrado escultor e pintor vila-realense Joaquim Rebocho. Na sua base figuram os dizeres: «A António Aleixo, poeta popular vila-realense — 1899-1949 — 1974».

Além da viúva do poeta e de sua filha D. Isabel, assistiram à homenagem suas filhas D. Maria das Dores e D. Zelinda Martins Aleixo; sua irmã, D. Angélica Casimiro Aleixo; sua sobrinha, D. Fernanda Aleixo Coelho e seus netos, os jovens Vítor Manuel Aleixo, Maria Valentina Aleixo Martins, Arménio Manuel Martins Aleixo, José Diamantino Aleixo Martins e Maria Orlanda Aleixo André. O sr. Joaquim Correia representou na cerimónia o artista vila-realense Manuel Cabanas.

Do que foi a sessão evocativa do poeta, no Cine-Foz, damos um resumo na secção «Brisas do Guadiana».

rança. Para que não fique perdida, ou não venha a esquecer, a lição do Poeta, quando nos indica o caminho da unidade na acção cívica.

Se já João de Deus, outro excepcional poeta algarvio, nos ensinava que «todos somos irmãos / e devemos dar as mãos / uns aos outros irmãos», António Aleixo, mais próximo de nós e aqui presente, dá-nos o caminho certo, nestes versos com que finalizo a minha intervenção de amigo, nesta cerimónia:

*Há luta por mil doutrinas.
Se queremos que o mundo ande,
Façam das mil pequeninas
Uma só doutrina grande.*

Joaquim Magalhães

«Cauteleiro, guardador de gado e semi-analfabeto...»

(Conclusão da 1.ª página)

Aqueles a quem importar saber o que foi a sua vida, poderão, depois, sintetizá-la numa só palavra: Drama. Drama tanto maior quanto é certo ter sido António Aleixo um homem de sensibilidade invulgar. Cauteleiro, guardador de gado, semi-analfabeto, este homem conheceu e sofreu na carne a dor e a miséria destinadas aos da sua condição social, com uma intensidade tão fora do comum que fez despertar nele (inteligente e predestinado) o talento poético; único meio que encontrou para se revoltar contra a sua condição de cativo de um regime político que o condicionava a viver as atrocidades de uma permanente injustiça social e se empenhava em cada vez mais atrofiar o povo que reprimia. Até à altura da doença que haveria de roubar-lhe a vida, cantava de improviso em tabernas, em feiras, onde calhava, com amigos desabafando e a pretexto duns copos. Outras vezes, solicitado por pessoas que melhor sabiam avaliar e admirar a sua arte, das quais recebia, regra geral, algumas benesses. Mas a sua alma de poeta sofria a humilhação do que representava a bondade dos outros para com ele:

*A esmola não cura a chaga;
mas quem a dá, não percebe
que ela avilta, que ela esmaga
o infeliz que a recebe.*

O poeta vivia a poesia que cantava, por isso ela é autêntica, por isso ela é do povo. Os seus versos, reveladores de uma sensibilidade impar, sempre de intenção marcadamente social, são o fruto de um talento genial mesmo sem considerarmos a sua quase total falta de instrução escolar e a sua humilde forma de estar no mundo. Seja qual for a esfera social do génio, não é impunemente que se nasce génio. O facto de assim ter nascido granjeou-lhe algumas sinceras e generosas amizades entre as quais é justo destacar as do dr. Joaquim Magalhães e do pintor Tossan, aqui presentes, que lhe escreveram e coligiram a quase totalidade da obra: poesia conhecida

Monte Gordo VENDE-SE

Apartamento mobilado, Melhor zona. Trata Avenida D. Luís I, 10-2.º Esq. — ALFRAGIDE — Amadora.

ALGARVE Praia da Rocha

Vende-se apartamento, frente à Fortaleza de Santa Catarina. Informa telef. 22504 — Portimão.

que o poeta improvisador repentinamente lhes ditava, que a outra... essa, quem sabe? rumou ao infinito embarcada no vento que passava... e ninguém mais falou nela. «Pagava» aos benfeitores com dedicatórias, como por exemplo, ao dr. Joaquim Magalhães:

*Não há nenhum milionário
que seja feliz como eu;
tenho como secretário
um professor do liceu.*

O autor de

Sei que pareço um ladrão

fez (talvez sem querer) o seu próprio retrato; mais eloquente do que quanto eu poderia dizer a seu respeito:

*Não sou esperto nem bruto
Nem bem nem mal educado;
sou, simplesmente, um produto
do meio em que fui criado.*

e sem falsa modéstia, mas filosoficamente humilde:

*Até nas quadras que faço
aos padres que o mundo tem,
eu sinto ser um pedaço
do mesmo podre também.*

Ele sabia que o homem habita a superfície do globo e é forçado a viajar com ele, compartilhando o seu próprio destino. António Aleixo tinha uma visão muito aguçada do mundo e da sociedade que o rodeava. As injustiças sociais feriam-no até ao mais recôndito do coração. A hipocrisia, a mentira, a vaidade, a inveja, o meter a rido, a basófia humana e, sobretudo, aquilo que constituísse, a todos os níveis, a exploração do homem pelo homem, era para ele um doloroso tormento. As vezes exprimia-se possuído de uma visão pessimista, outras, encorajante; mas sempre a sua poesia foi esclarecida e esclarecedora. Em alguns casos vai até à ameaça, noutros, ao incitamento à conquista da Justiça, do Bem, da Verdade, da Paz e do Amor; da Liberdade Plena, em suma.

Uma vez, indignado com o governo pelas promessas que sempre lhe ouvira apregoar e quase nunca cumprir, não se conteve e num repente disse:

*Vós, que lá do vosso império
prometeis um mundo novo
calai-vos, que pode o povo
querer um mundo novo a sério.*

Esta quadra é como que um aviso, uma quase-profecia, antevisão do inevitável que ele sabia ter de acontecer, mais cedo ou mais tarde, no seu País, que amava. Ela veio a concretizar-se no nosso glorioso e querido 25 de Abril. Pois já ele incitava para a luta, quando dizia:

*Que importa perder a vida
em luta contra a traição
Se a Razão, mesmo vencida,
não deixa de ser Razão!*

Lutou abnegadamente, à sua maneira e lutou muito! E também soube, teve consciência plena, de que não chegou a lutar com todas as armas que poderia ter tido ao seu alcance. Se tivesse vivido num país em que as condições de vida permitissem a todos, sem excepção, o livre e fácil acesso à instrução e à cultura, a asa do seu talento, a centelha do seu génio, ter-se-iam certamente guindado a alturas difíceis de adivinhar.

A população de Vila Real de Santo António faz justiça em honrar

FINS DE SEMANA OU ESTADIAS MAIS PROLONGADAS

EQUADOR

apartamentos turísticos

PAÇO DE ARCOS

DESDE 55\$00 *

CASCAIS

DESDE 60\$00 *

GOZE A TEMPERATURA AGRADÁVEL DA COSTA DO SOL ENQUANTO DESCANSA...

... DEPOIS EXPERIMENTE O SERVIÇO E OS PRATOS ESPECIAIS DOS NOSSOS RESTAURANTES E SNACK-BARS OU UTILIZE AS «KITCHENETTES» QUE EQUIPAM OS NOSSOS APARTAMENTOS.

EM QUALQUER MODALIDADE A DECISÃO É SUA FAÇA JÁ A RESERVA NO SEU AGENTE DE VIAGENS HABITUAL

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE-NOS.

HABITURISMO

CASCAIS 283988

PAÇO DE ARCOS 243 6717

* POR PESSOA E POR DIA, NUM MÍNIMO DE 3 NOITES, EM OCUPAÇÃO DUPLA. DESCONTO AS CRIANÇAS.

Estores «Duralex» e Revestimentos Prestígio

Representado por: GAVINO SIMÕES

Fazem-se e Repararam-se Estores em Madeira, Metálicos e Plásticos.

Fornecimento e Aplicação de Alcatifas, Revestimentos Plásticos (mosaico ou peça) e Papéis Laváveis e Vinílicos para paredes.

Orçamentos grátis: Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq.º — Tel. 366 — Vila Real de Santo António.

o mérito de um seu filho ilustre. A perpetuação da sua memória neste busto está garantida por uma obra que será sempre querida e admirada pelo Povo. Estamos de parabéns, os habitantes de Vila Real de Santo António, por podermos contemplar, de

Aurélio Madeira



O melhor que ele tem revela-se com o uso...

A qualidade do SUBARU 1.400 quatro portas, define-se pela concepção do todo, pela qualidade do mínimo pormenor e por um motor imbatível até aos limites mais rigorosos da experiência.



SUBARU

O automóvel cuja concepção garante uma escolha excepcional

EM EXPOSIÇÃO:

Na Av. Dr. Bernardino da Silva (junto ao Posto da Sacor) OLHÃO

A partir de 1 de Janeiro em FARO na Rua General Teófilo Trindade, 34-A



DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA

Alvará do Ministério da Educação Nacional

Direc. Téc. de Felisberto Correia

- * Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
- * Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Ditafones e Fotocopiadores
- * Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 - PORTIMÃO

CARTAS à Redacção

À ATENÇÃO DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO VILA-REALENSE

Sim, nós sabemos que, mesmo depois do 25 de Abril, continuam a existir casos de injustiça no nosso País, que com o tempo terão que ser debelados a todo o custo, pois 50 anos de martírios chegam e soejam para cicatrizar um povo. Sim, nós sabemos (infelizmente) que esses casos são por vezes tão injustos que nos chocam bem dentro do nosso íntimo, e por serem de fácil resolução perguntamos: porquê?

Está neste caso a notícia que nos chega de que a sr.ª D. Inácia da Glória Pitoque, de quase 80 anos de idade, viúva de Joaquim Luís Sequeira, anda quase a mendigar por via da morte de seu marido, trabalhador da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António durante 30 anos consecutivos, calcetando artérias da vila.

Tem quase 80 anos esta mulher e nos anos que lhe restam de vida vê-se na contingência de esmolar a sua sobrevivência, tendo para já

CONTOS MINÚSCULOS

Aventura em maré cheia

por José M. Bota

I

Bate o vento nas lonas em sacadas violentas. O frio penetra sorrateiro na sub-atmosfera de poucos palmos cúbicos. Uns fios envergoados de sol filtram-se por duas frestas de rede onde não caem os pinheiros, arranhados escorrendo. Sonoram as searas totais cânticos de verdadeira juventude, e de frescura sincera. Voam entrecruzando-se e chocando no ar estas folhas de maio, até ao manto final da trajetória gravítica.

Não queria falar na palavra sussurros, mas são mesmo sussurros que penetram nestes tímpanos de euforia, segredando a novidade íntima do despertar primaveril da sensibilidade. Então, volto a ti estremunhado e titubeante, alargando progressivamente o prazer de te sentir, ali, naquele momento, tão entregue e meiga junto de mim alvorecendo a madrugada da vida. Conheço-lhe a inviabilidade, mas desejo, e nada me impede de desejar, até porque sei que desejas também a eternização vivamente cristalizada do tempo presente, em que todos os dias sejam maio, e as folhas continuem caindo e crescendo na nossa satisfação conjunta.

II

Acordo uma vez mais, desfaço o rolamento sobre ti, e observo eternamente amorfo o varão de alumínio que pendre por cima de nós, meditando e adivinhando primaveras de triste melancolia e saudade no retornar à solidão dos dias vazios e adulterados.

Então, de súbito, assalta-nos a angústia inacreditável de um último olhar. De um beijo líquido que também será o último. Como também as lágrimas que nos escorrem incoitadas, serão as últimas.

III

Arrancámos as amarras que prenderam o tecto de um prazer único nas nossas vidas inteiras. Perscrutámos carregados pelos ombros e pelas costas, os horizontes. E não houve palavras no adeus. Definitivo.

Vende-se

Terreno com 6,3280 ha., no sítio de Arão, entre Lagos e Portimão, a 2 Kms. da estrada nacional. Compreende sequeiro e regadio e possui casa para quinteiro.

Resposta a este jornal ao n.º 18 255.

Porquê um dia

por Luís Alberto Guerreiro

Repicam sinos à tardinha. Que lindos embrulhos Vão ao colo dos meninos e dos grandes...

Dizem que é Natal e há luzes ao colo dos meninos, nos olhos dos mendigos e até na rua — na rua, quem diria! — também há luzes. A noite desce lentamente e não quer que seja Natal. Talvez porque as luzes são demais ela guardou as estrelas, negou-se na sua força. Até o silêncio parece diferente, não sei que de misterioso nos meus passos.

Os homens querem que seja Natal. O remédio é aceitar que seja e que haja embrulhos hoje e não todos os dias. E no meio do Natal também eu não tenho estrelas... Porque eu, afinal, nunca tenho Natal.

Faro, 20-12-73

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por: **APM** R. Convento da Sr.ª da Glória, 25 Telef. 63179 — LAGOS

Madeira & Correia, Lda.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cumprimentam e desejam aos seus clientes e amigos Festas Felizes e um Ano Novo repleto de prosperidades.



BASTOS & BRANDÃO, Lda VALE DE CAMBRA PORTO-R. D. António Barroso, 139

Comparticipações

Foram concedidas as seguintes participações: 150 contos à Câmara de Castro Marim, 140 contos à Câmara de S. Brás de Alportel e 450 contos à Câmara de Tavira, para aquisição de veículos para lixo; 39 contos à Câmara de Alcoutim, para construção de cacumbas e ossários no cemitério; 410 contos e 100 contos à Câmara de Olhão, respectivamente, para arruamentos no Bairro das Casas Económicas e arranjo do Largo do Município; 50 contos e 152 800\$00, à Câmara de Silves, para conclusão do mercado e pavimentação da Rua de Gregório Mascarenhas Neto e de outros arruamentos; 2 722\$00 à Câmara de Faro, para construção de um edifício destinado ao destacamento de trânsito da G. N. R.; e 225 contos à Câmara de Faro, para os serviços de limpeza.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

ENSINO NO ALGARVE

PREPARATÓRIO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeadas professoras provisórias do 1.º e 2.º grupo, na Escola Preparatória do Eng. Duarte Pacheco, em Loulé, as sr.ªs D. Floribela Maria da Costa Pires Matoso Freire e D. Maria Manuela Rosa Gonçalves Nogueira.

CORREIO de LAGOS

ESTÁ EM MARCHA O SINDICATO DOS PESCADORES DE LAGOS

Pelo que nos foi dado constatar no sábado passado, na Casa dos Pescadores e no Cine-Teatro Império, tudo se encaminha para que o Sindicato dos Pescadores de Lagos seja um facto dentro em breve.

A presença do ministro do Trabalho, e seus mais directos colaboradores, secretário de Estado das Pescas e, praticamente, todas as entidades ligadas ao sector piscatório, um responsável da Intersindical, governador civil do Distrito, presidente da Comissão Administrativa da C. M., comandante do C. I. C. A. 5 e representantes de algumas Casas de Pescadores, diz o bastante para se avaliar do interesse que a direcção da Casa dos Pescadores de Lagos, tem dispensado à necessária formação da comissão pró-sindicato que, eleita em sessão solene presidida pela figura que no Governo Provisório se tem revelado o defensor mais acérrimo da causa dos trabalhadores, fica obrigada a desenvolver acção que corresponda à atenção dos que até Lagos vieram para demonstrar que governantes e governados constituem uma só família que poderá produzir tanto mais quanto maior espírito de colaboração existir entre uns e outros.

Todos os oradores foram unânimes em que «Roma e Pavia, não se fizeram num dia», e apesar da nota discordante de pescadores da Salema representados por patrão de um pequeno barco que originou prolongado diálogo, ficou constituída a comissão pró-sindicato, por José Vicente Marreiros, João Cipriano Rocha, António Duarte Gonçalves, José Afonso Trindade das Neves, Bernardino Pires de Sousa, Raul Martins da Costa e António Dias Boto, e a assembleia geral, por Horácio Faustino Camacho, João Faustino Leal e Demolino Rodrigues Varela.

O secretário de Estado das Pescas, quer na sua oratória no cinema, quer mesmo após esta sessão demonstrou interesse pela solução dos problemas que afectam os pescadores, ouvindo-os com especial atenção, procurando tirar proveito das sugestões apresentadas para orientação dos trabalhos a que se vem dedicando com afinco e que deseja resultem no sentido de maiores e melhores pescas.

Foram abordados os assuntos de protecção da costa e dos arrastões, pois estes foram e continuam sendo a «sombra negra», especialmente dos que se dedicam à pesca artesanal.

Defenderam, as vítimas dos arrastões a protecção de 12 e 20 milhas, e se atendermos às zonas de protecção de outras nações, as 20 milhas para Portugal não serão demais.

No entanto, não ouvimos algo que nos dê esperanças de breve libertação, das unidades que muito contribuíram para devastar a nossa costa em proveito de Tenreiro & C., que bem ficaria fossem afastadas para além das 20 milhas.

Também não ouvimos algo sobre o defeso da pesca da sardinha, que está provado ser útil, desde que se evite a presença de arrastões nacionais ou estrangeiros na zona de protecção à nossa costa nos limites agora defendidos, porque, as seis milhas, podem considerar-se autêntica anomalia, que, mantida pelo regime fascista, urge eliminar.

Os armadores que em tempos idos nos provocaram situações difíceis por defendermos o defeso e melhores condições para os pescadores, é natural que se oponham à interrupção da pesca da sardinha, mas como bem vistas as coisas, ele pode resultar em seu proveito e da economia nacional, afastados que sejam os nocivos arrastões, que nos seja dado ver medidas governamentais tendentes à harmonia que se impõe entre armadores, patrões e pescadores, sem afectar os interesses da Nação.

Para os patrões de pequenos barcos colaborarem dentro dos princípios da democracia que o M. F. A. nos veio proporcionar, lanco a ideia de Joaquim de Jesus Soares, de que patrões e camaradas se organizem em regime de cooperativas, porque assim todos se tornariam trabalhadores, casos como o de Salema não se repetiriam, e poderíamos, pela unidade dos pescadores, vir a ser honrados com mais visitas de carácter ministerial, que, como a que nos inspirou estas linhas, podem contribuir para que Lagos, seja mais lacobrigense, o Algarve mais algarvio, Portugal mais português, numa palavra, todos mais patriotas, tendo presente que para vencermos com honra as dificuldades desta hora, em que os recursos financeiros são débeis e a produtividade, já por ausência de compreensão de alguns trabalhadores, já pelas condições atmosféricas, promete assustadora diminuição, o espírito de sacrifício é absolutamente necessário.

Houve duas ofertas de trabalhadores entregues ao sr. ministro, que a propósito declarou que o montante das mesmas no Ministério do Trabalho já ultrapassava 25 000 contos, dos quais 20 000 têm sido emprestados a trabalhadores em difíceis condições.

Estivemos pois em presença de jornada frutuosa, sequência de outras que se têm realizado pelo País fora, e bom será continuarem com a frequência possível, para conseguirmos que o espírito de solidariedade se sobreponha ao da violência que alguns partidos políticos defendem, talvez por não se aperceberem de que o conseguido com sacrifício tem mais valor.

ASSEgurado o SERVIÇO DE CONSULTAS no HOSPITAL DA MISERICÓRDIA

Há alguns dias que está assegurado o serviço de consultas no Hospital da Misericórdia pela dr.ª Ivone Medeiros do Amaral, cuja acção, felizmente, vem decorrendo a contento geral, tendo-se registado intervenções comprovativas de que procura mais que o dinheiro. Isto valoriza, quem exerce medicina, pois para nós sempre marcaram os que não esquecem os princípios humanistas.

As consultas externas são às segundas, terças, quartas, quintas e sextas-feiras, das 15 às 19 horas mediante o pagamento de 130\$00 por consulta, e aos sábados das 11 às 13, gratuitamente para quem apresente atestados de pobreza passados pelas respectivas Juntas de Freguesia. Em casos de urgência, estes serão atendidos mesmo fora do dia e horas marcadas.

VINHOS DO NORTE MAIS BARATOS

O posto de abastecimento que contribuiu para que os vinhos do norte, que se vendiam entre 52\$50 e 55\$00 por garrafão de 5 litros passassem a vender-se por 48\$00, apesar de manter o preço de 50\$00, resolveu durante a quadra do Natal conceder um desconto de 10% do que resulta vinho a 45\$00 por garrafão. Oxalá após este período o preço de 45\$00 se mantenha, porque se tal acontecer os restantes vendedores de vinhos do norte, terão de acompanhar, com benefício para os consumidores.

COM A EXTINÇÃO DO GRÊMIO DA LAVOURA, HÁ QUE ACTIVAR A COOPERATIVA AGRÍCOLA

Criada, praticamente a Cooperativa Agrícola, para o que muito tem contribuído a actividade do M. D. P., é de lastimar que as coisas não se tenham encaminhado de forma a que a acção da mesma se faça sentir antes da extinção do Grémio da Lavoura que foi decretada para o próximo dia 31.

Ao andamento acelerado que se impunha, tem obstado o facto de a comissão administrativa da cooperativa de figos — diga-se assim — não ter solicitado a sua demissão, para dar lugar à Cooperativa Agrícola. Poderá protelar-se esta situação, em prejuízo da lavoura da região? Se há dificuldades a resolver, o que se aguarda para removê-las?

Confiamos que, todos unidos, algo façamos para que se não agrave mais a situação dos poucos que amanhã a terra e que por este caminho, ver-se-ão forçados a abandoná-la.

João de Sousa Piscarreta



TRACTORES FORD VENCEM CAMPEONATO MUNDIAL DE LAVOURA 1974

HELSÍNQUIA (FINLÂNDIA) — O 21.º Campeonato Mundial da Lavoura, realizado nos arredores desta cidade, teve como vencedor um Tractor FORD 4.000. Os Tractores FORD foram, na verdade, os grandes vencedores desta prova mundial de força e eficiência. Num total de 34 finalistas nada menos do que 13 campeões utilizaram Tractores da marca FORD.

Concessionários de tractores FORD

FOMENTO INDUSTRIAL e AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA. Largo do Mercado, 2 a 12 - Telef. 23061/4 - FARO Filial em PORTIMÃO - Largo do Mercado de Gado - Telef. 22107



Grande Revista de Teatro

À PAI ADÃO

No Cine Teatro António Pinheiro — TAVIRA

no dia 31 de Dezembro de 1974 - às 21,30 horas

no dia 1 de Janeiro de 1975 - às 16 e 21,30 horas

Bilhetes à venda brevemente

DEMOCRACIA E SANEAMENTO

(Conclusão da 1.ª página)

tando mascarar com uma democracia violentamente verbal a passividade de que deram mostras ao longo de 48 anos?). Simplesmente quero fazer notar uma coisa aos tais senhores democratas: se eles são funcionários e tomaram posse de seus cargos antes de 25 de Abril, então eles, como eu, juraram, por suas honras, defender a ordem fascista estabelecida, com activo repúdio do comunismo e de todas as ideias subversivas — entre as quais as que os senhores democratas apregoam, em altos gritos, que professam. Porque jurou semelhante coisa, senhor democrata? Porque não fez a revolução, com o seu leiteiro, a sua cozinheira, o guarda-nocturno da sua área e o criado que lhe servia a bica mantenedora do fogo sagrado?

É aqueles senhores que escrevem, em jornais diários, cartas e artigos exigindo o pronto e imediato saneamento de todos os juizes fascistas eu pergunto: e quem são esses tais juizes fascistas? Lendo as suas violentas palavras, fica-se com a impressão de que juizes fascistas são... todos. E o raciocínio parece simples: todos quantos acatarem as leis fascistas, são fascistas. Fulano (ou toda uma classe) acatou as leis fascistas. Logo, Fulano (ou toda uma classe) é fascista. De harmonia com este peregrino pensar, apenas aqueles e só aqueles que estiveram longos anos presos (Alvaro Cunhal, Octávio Pato, e outros) e apenas aqueles e só aqueles que estiveram longos anos exilados (Rui Luís Gomes, Pereira de Moura, Mário Soares e tantos outros) só esses poderão, talvez, escapar à sanha dos democratas. Pois que dizer do advogado que defendeu em tribunal os direitos de seus clientes e para tal se socorreu de leis fascistas? Que dizer do operário que trabalhou para maior glória do senhor capitalista? Que dizer de mim, cuja primeira experiência política se verificou no Liceu de Gil Vicente, em 1935 ou 36, quando o fascismo dominava a Itália, quando o nazismo e o revanchismo subjogavam a Alemanha, quando a ditadura rondava a Espanha e o salazarismo triunfava em Portugal? Nesse tempo, era obrigatória a inscrição na Mocidade Portuguesa, sob pena de perda de ano (ameaça que tinha pelo menos visos de verosimilhança e pesava em espíritos juvenis). Ignoro qual terá sido a reacção dos valentes democratas da nossa praça a semelhante ordem. Estou convencido de que eles perderam todos os anos, desde o primeiro, só para se não inscreverem nesse organismo fascista. Eu confesso, abertamente, eu fui ao Liceu Camões a mercar a camisa verde, o quepi e o cinturão com marca (S, uns diziam Salazar, outros Servir) — com aquela infantil vaidade e importância que atinge todo o mífido em face do uniforme. Quando, porém, os senhores graduados começaram a berrar ordens «made in Germany» que eu não conseguia entender e por isso me começaram a dar chibatadas nas barrigas das pernas, foi então que me comecei a desgostar da camisa verde, do quepi e do cinturão com marca... Depois fui começando a pensar, cada vez mais profundamente e cada vez mais nojo la sentindo por uma sociedade onde o gatuno de milhões era condecorado e o homem honesto ia para a cadeia só porque pensava diferentemente do senhor Silva Cunha, ex-professor de Direito Colonial do Instituto Superior Colonial, uma sociedade onde uns tudo têm e nada fazem e outros tudo fazem e nada têm... Isto levou-me a pertencer ao MUD juvenil e só por não ter qualidades me não inscrevi no partido comunista. Entretanto e nos fins de 1948, terminei o meu curso de direito. Nesse tempo, já o fascismo tinha caído ingloriamente em Itália e já o nazismo tinha sido esmagado na Alemanha mas continuava triunfante em Espanha e em Portugal, mau grado a luta heroica de Alvaro Cunhal, Mário Soares e outros (entre os quais me não lembra de ter ouvido os nomes dos democratas que agora passam a vida berrando por saneamentos rápidos e completos).

Formado, que queria o senhor democrata que eu fizesse? A re-

volução, com o meu leiteiro e o homem do lixo da minha rua? Que parasitasse o meu pai, com a mesma desfaçatez de muitos democratas que conheço? Que lutasse na clandestinidade sem o mínimo das qualidades exigidas? Que me exilasse? Vim para a magistratura. E prestei o tal juramento que muitos dos democratas que andam por aí berrando também prestaram. E efectivamente apliquei leis fascistas. Decreei despejos. Atribuí direitos de propriedade sobre certos imóveis a determinados indivíduos. Mas uma coisa posso afirmar: sempre procurei fazer justiça. E, mesmo com leis injustas, como dizia aquele modelar magistrado que foi o sr. dr. António Lopes Dias, um juiz só não faz justiça quando não sabe ou quando não quer. Repare-se que mesmo nos Tribunais Plenários, mesmo nesses houve um magistrado que mostrou que mesmo aí se podia fazer justiça: o sr. dr. Oliveira Guimarães.

Mas para os democratas, eu sou um fascista nojentos, pronto para ser saneado e substituído por um democrata dos bons, dos bacteriologicamente puríssimos. Segundo a óptica peregrina dos senhores democratas, todos mas absolutamente todos, sem excepção, os ex-funcionários corporativos, devem ser considerados fascistas e saneados imediata e globalmente, sem mais.

Mesmo os valentes oficiais que fizeram o 25 de Abril e nos restituíram a perda de dignidade, mesmo esses, que não desertaram, que serviram nas fileiras do Exército, que juraram bandeira — mesmo esses, senhores democratas também devem ser acusados de fascistas?

É fácil, agora que o temível exército de pídes e informadores se encontra totalmente desmantelado e que não temos de escrever nas entrelinhas e podemos falar na rua, sem olhar para os lados e com qualquer pessoa, mesmo mal conhecida — é fácil arrotar-se valentia e censurarem-se os outros por não terem tido a coragem que afinal só muito poucos tiveram. É fácil a valentia — quando as forças armadas aí estão para proteger o «valente». Eu aposto que muitos desses democratas seriam os primeiros a escrever que sempre se tinham insurgido contra a demasiada liberdade concedida após o 25 de Abril, se acaso qualquer setembrada conseguisse vingar (o que não me parece provável).

Porque será que esses tais democratas, sempre tão empenhados em sanear tudo e todos, não sentem igual desejo de que sejam averiguadas as origens de certas fortunas? Porque será que o «slogan» é sanear, sim e depressa, porém, para a investigação de fortunas, já é investigar, sim, mas devagar?

Bem está que sejam exemplarmente punidos todos quantos usaram os dinheiros públicos para fins particulares. Bem está que sejam exemplarmente castigados todos quantos se serviram de seus poderes para cometerem crimes contra os mais elementares direitos do homem. É injusto que um criminoso fique impune. Mas em países civilizados ninguém pode ser condenado sem ser previamente ouvido e julgado em julgamento imparcial, por juizes imparciais. Injuriar toda uma classe pelas culpas de uns quantos, gritar demagogicamente por saneamentos apressados e sem julgamento, eis uma conduta que eu considero absolutamente fascista.

Afonso Castro Mendes

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

niões mais diversas e no próprio Exército existem as duas versões: sim e não.

Recentemente, entrevistados por jornais estrangeiros, o Presidente da República e o ministro Vítor Alves mostraram-se contrários a essa participação; esta, porém, não é a opinião de Otelo Saraiva de Carvalho, por exemplo, entre outros militares.

Se o M. F. A. entrasse no Parlamento, como o faria? — pergunta-se. Concorreria às eleições lado a lado com os partidos políticos? Reservaria para si uma percentagem dos lugares? E se assim fosse como se faria essa escolha?

Mas, efectivamente, deverão as Forças Armadas ingressar no Parlamento que o Povo vai escolher durante as eleições que o M. F. A. programou e organizou? Esse mesmo Exército que fez a Revolução e que prometeu devolver ao País um regime democrático cujo processo está em curso? E nós perguntamos se o M. F. A. não ficará mais forte e imparcial, conservando-se à margem do acto eleitoral, limitando-se apenas a garanti-lo e a fiscalizá-lo, dando, entretanto, a todo o País a verdadeira consciencialização desse acto. E não será isso mesmo que está a fazer através das suas brigadas de divulgação que percor-

rem as aldeias de norte a sul do País?

Dinamização cultural e política está na intenção dessas brigadas que procuram despertar a população para o amplo processo democrático em gestação, dar-lhe consciência das liberdades conquistadas e ensinar-lhe o caminho da reivindicação dos seus direitos. Uma complexa missão que dará a cada um a certeza da sua existência como cidadão, das realidades que o rodeiam e da posição que pode vir a desempenhar numa sociedade que até aqui o ignorou, ou o colocou à margem.

Decerto todos os cidadãos portugueses, aqueles que ambicionavam um futuro diferente para a sua Pátria e para os seus, estão gratos ao Movimento das Forças Armadas que lhes propõe tais perspectivas. Mas incluirá esse plano uma participação mais efectiva para o futuro? Irá assentar em bases políticas uma presença que até aqui foi apenas altruista e desinteressada? Estou convencido de que, afastando-se do acto eleitoral, o M. F. A. conseguirá mais facilmente os seus objectivos, ficando numa posição de força e de independência, mantendo-se alheio à divisão partidária e, ao mesmo tempo, não tomando partido seja em que sector for.

Decerto ficará definida em breve

Mais roubos no Algarve

Junto a um supermercado, em Quarteira, dois gatunos levaram um carro da marca «BMW» de cor creme, com a matrícula EB-46-29, pertença do dono do estabelecimento. Durante a noite assaltaram em Tavira duas lojas de pronto-a-vestir e uma lavanderia, nas quais estilhaçaram as montras, roubando os objectos expostos, no valor de 15 contos, fora os 10 atribuídos aos vidros estilhaçados. Os larápios, que se supõe serem os mesmos,

puseram-se em fuga ao notar a perseguição da Polícia. No dia seguinte, e utilizando o mesmo «BMW» creme, fizeram vários roubos na Vidigueira.

Do sr. Manuel Inácio, com táxi em Lagoa, acercou-se um indivíduo de cerca de 20 anos e que pediu transporte para Loulé. Logo atendido o jovem, foi o sr. Inácio, num lugar ermo, entre Boliqueime e aquela vila, agredido com nove facadas, não sendo morto e roubado porque, mesmo muito ferido conseguiu fugir à fúria do agressor. Mais tarde, a esvaír-se em sangue, conseguiu chegar ao hospital de Loulé, onde foi assistido.

A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E
DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª
e 6.ª, às 16 horas, na Avenida
S. João de Deus, 46 r/c Esq.
PORTIMÃO — Telef. 24174

essa situação, quando, após o recenseamento eleitoral, se iniciar oficialmente a campanha política. Veremos então se as eleições poderão ter tal participação militar.

Mateus Boaventura

Alfredo Garcia

ADVOGADO

Rua da Boavista, 81-1.º D.º
Telef. 664233 — Lisboa-2

Estrume de gados

Vende-se posto no Algarve.
Dirigir a Jacinto Maruta
Martins — telefone 22281 —
Castro Verde.

TEMPO DE TRABALHO

A POUPANÇA RESULTA DO TRABALHO DE CADA UM. DEFENDA O RESULTADO DO SEU TRABALHO, EM SEU BENEFÍCIO E NO DO PAÍS.

DEPÓSITOS A MAIS DE UM ANO: JUROS DE 8,5%
DEPÓSITOS ESPECIAIS DE POUPANÇA: JUROS ATÉ

9,5%

(Isentos de quaisquer impostos)

Deposite na
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO
OS DEPÓSITOS NA CAIXA TÊM A GARANTIA DO ESTADO

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Comentários de João Leal

O imprevisível, um dos grandes aliciantes do futebol, aconteceu na última jornada da Divisão Maior. Contrariando as previsões, o Farense foi vencer a Setúbal, enquanto que, ao contrário dos gerais vaticínios, o Olhanense perdeu no seu reduto contra o Grupo Desportivo da Cuf. É curioso que ambos os jogos tiveram a mesma marcha evolutiva: os visitantes a marcarem primeiro, depois a igualdade e finalmente os forasteiros a colocarem-se em vencedores.

Em Olhão, o jogo começou praticamente com um golo. Ainda muitos espectadores se acomodavam nos seus lugares e já o esférico visitava as redes confiadas a Arnaldo. Depois, foi um pressionar constante, mas inconsequente, em que a par da pouca coesão defensiva sobressaía uma nítida má finalização. Ainda antes do final do 1.º tempo, exactamente no 45.º minuto, Ademir repôs a igualdade. No retorno das cabines dir-se-ia que um Olhanense diferente surgira. O domínio mais e mais acentou-se, mas a experiente defesa fabril pôde cortar todos os intentos com saber, vontade e certa dose de sorte (recordamos aquela devolução da barra a pontapé de Ademir e a perda flagrante de Guaracy). Pecaram os algarvios pelo afundamento do corredor central e mau aproveitamento de muitos lances. Primaram os visitantes pela forma como, ao contrário dos seus antagonistas, aproveitaram os ensejos oferecidos e obtiveram uma vitória que raras previam.

O Farense «limpou-se» do desaire volumoso ante os vimaranenses. Contra outro dos Vitórias, uma equipa mexida pelas contingências várias (ausências de Manuel José, Farias, Adilson e Lampreia), com certa juventude (Duarte, Chico Zé, Domingos e Jacques), firmou no Bonfim a sua capacidade e serenidade, a par de um bem urdido plano táctico. Defender era a ordem para depois contra-atacar «venenosamente», por Mirobaldo e Domingos como homens da frente, apoiados por um meio-campo a trabalhar com mérito e inteligência. Ante certa dose de futebol mais violento, os algarvios continuaram na sua azáfama e infligiram merecida derrota aos sadinos.

II DIVISÃO

Outra das surpresas deste domingo futebolístico, foi o êxito do Portimonense no Funchal. Ante um dos candidatos à promoção, no relvado dos Barreiros, os barla-

ventinos, ainda que sem o concurso de algumas pedras-chave alcançaram excelente e merecida vitória que afastou o Marítimo mais do guia, o Barreirense. Uma proeza a assinalar, a do brasileiro Hilton que marcou os três tentos dos vencedores. Aliás, outro algarvio, Afonso, marcaria na própria baliza, um dos dois golos dos madeirenses. Apresentando uma defesa à altura dos acontecimentos, os homens de Portimão souberam passar a barreira do golo sofrido aos dois minutos e que parecia encarrerar o Marítimo para robusta vitória, lançando-se numa estratégia bem urdida que possibilitou um excelente êxito. Recordar-se aliás que já na época transacta o Portimonense vencera o Marítimo, no Funchal, por três tentos sem resposta.

III DIVISÃO

E eis de novo o Esperança no comando da Zona D, com o Vasco da Gama e o Seixal. A vitória (0-2) registada em Lisboa, ante o Operário e a derrota dos sinenses em Alcochete, possibilitaram esta alteração, com inteiro mérito no triunfo registado pelos lacobrigenses.

Outro dos «resultados» da jornada foi o expressivo triunfo (3-1) obtido pelo Sambrazense em Silves. Daí que os homens de São Brás de Alportel fossem lançados para mais cómoda posição classificativa, enquanto os silvenses empunham a lanterna-vermelha. Imprevistos os nulos e sem golos registados no Algarve, em que o favoritismo era concedido às formações de casa. Aconteceram eles em Alvor e em Vila Real de Santo António, com perda de pontos que bem necessa-

AGENDA

NECROLOGIA

(Conclusão da 2.ª página)

de São João de Deus, em Lisboa, para jazigo de família no cemitério de Faro.

TAMBÉM FALECERAM:

Em SINTRA — o sr. José Cabrita, maquinista da C. P., aposen-

TERRENO PARA CULTURA

Pretende-se 1/2 a 1 hct, com água própria, no espaço compreendido entre a estação de Alcantarilha, Pêra, Albufeira, Quarteira, Almansil, Boliquire e estação de Alcantarilha. Indicar se tem habitação, renda anual e localização.

Resposta a este jornal ao n.º 18 381.

rios eram para o Torralta e o Lusitano.

JUNIORES

Vitória tangencial do Farense sobre o Lusitano de Évora, no jogo disputado em São Luís. Aliás, o ataque algarvio tem-se mostrado pouco concretizador (um golo por encontro). Vitória certa dos «miúdos» de Faro que amanhã têm encontro difícil ante o guia, o Benfca, no Estádio da Luz.

tado, natural de São Marcos da Serra, Silves, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Cabrita e pai das sr.ªs D. Maria Sérgio e D. Leocádia Maria Cabrita Mendonça e dos srs. Serafim e Sebastião Manuel Cabrita.

Em LISBOA — o sr. José Viégas, casado, de 71 anos, proprietário, natural de S. Bartolomeu de Messines.

— o sr. José Peres Pereira, de 73 anos, natural de Alcoutim, casado com a sr.ª D. Maria Joaquina.

— o sr. Manuel Martins Carromba, de 88 anos, viúvo, natural de Vila Real de Santo António.

— a sr.ª D. Paulina da Conceição Viégas, de 61 anos, natural de Faro, casada com o sr. João Viégas.

— a sr.ª D. Ana Teresa, de 62 anos, natural de Monchique.

— a sr.ª D. Berta Lúcia de Freitas Lopes Rosa, de 79 anos, viúva, natural de Loulé, mãe da sr.ª D. Maria Etelvina de Freitas Lopes Rosa Marinho Falcão e do sr. Daniel de Freitas Lopes Rosa.

— a sr.ª D. Virgínia do Carmo Barata, de 61 anos, natural de Lagos, irmã da sr.ª D. Maria Augusta Carmo Serrano e do sr. Raul José Barata.

— a sr.ª D. Maria Teresa da Cruz António Ferreira, de 38 anos, natural de Monchique, casada com o sr. eng. Virgílio Anália Ferreira, mãe dos meninos Maria Cristina e Alexandre Miguel.

— a sr.ª D. Maria Luísa de Quadros Amado da Cunha Cavaco, de 92 anos, viúva, natural de Tavira.

— o sr. Orlando do Carmo Bor-

Aldeia das Açoteias

Algarve = Açoteias Semana Maravilhosa Reveillon Fabuloso

Com o Conjunto José Manuel Cabeleira, a cantora inglesa Ângela, a atracção brasileira Wilma Palmer e os artistas nacionais Paco Bandeira e Carlos Bastos.

Marque a sua mesa
Reserve o seu Apartamento
Preços desde 120\$00 a 1.700\$00.

Açoteias
Praia da Falésia Albufeira
Telex. 18 21 2 P
Telef. (0089) 66 26 7

Touring Clube de Portugal
Av. da Liberdade 258 10.º Telef. 56 10 11
Telex. 12 32 1 P — Lisboa.

ges, de 72 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Zeferina Ramos Borges.

— o sr. Joaquim Dias, de 80 anos, viúvo, natural de Salir, pai das sr.ªs D. Maria Dias Guerreiro e D. Libânia Guerreiro Dias.

— a sr.ª D. Leticia Ramos, de 75 anos, natural de Lagoa, casada com o sr. Mário de Pinho.

— o sr. Luís Angelo, de 78 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Guilhermina dos Santos.

— a sr.ª D. Orlanda Ribeiro Rodrigues, de 49 anos, natural de Faro, professora oficial, casada com o sr. José Pereira Duarte Lopes.

— a sr.ª D. Lídia da Conceição Vieira Luís, de 64 anos, natural de Tavira, casada com o sr. António Luís.

— a sr.ª D. Maria do Céu Baptista Ribas, de 79 anos, natural de Lagoa.

— a sr.ª D. Celestina Gomes Pereira dos Santos, de 65 anos, viúva, natural de Olhão, mãe dos srs.

Guilherme Artur e Joaquim Carlos Pereira dos Santos.

— o sr. Américo Domingues Viégas, de 41 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Olívia de Sousa Tomé Viégas.

— a sr.ª D. Filomena da Conceição Pires, de 79 anos, viúva, natural de Tavira, mãe do sr. Daniel José da Silva.

— a sr.ª D. Ludovina da Rosa Ferreira, de 81 anos, viúva, natural de Vila Real de Santo António.

As famílias enlutadas apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 19 a 21 de Dezembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Infante	29 750\$00
Leste	27 180\$00
Flor do Sul	25 400\$00
Pérola do Guadiana	18 770\$00
Alecrim	17 165\$00
Audaz	14 470\$00
Vivinha	14 200\$00
Liberta	12 200\$00
Apóstolo S. João	10 380\$00
Conserveira	5 000\$00
Total	174 515\$00

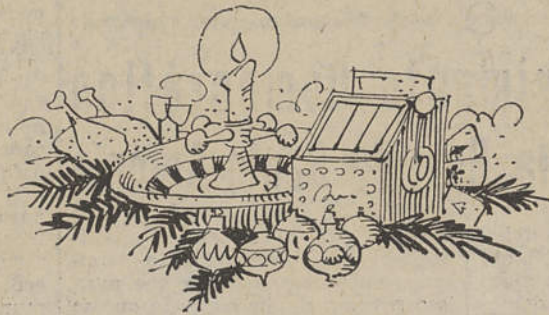
De 18 a 20 de Dezembro

O L H A O

TRAINEIRAS:

Ilha de Sonho	46 200\$00
Colmeal	37 880\$00
Pérola Algarvia	37 400\$00
Farisol	35 220\$00
Nova Clarinha	27 600\$00
Brisa	24 400\$00
Costa Azul	18 650\$00
Amazona	18 610\$00
Estrela do Sul	17 200\$00
Nova Esperança	16 910\$00
Garotinho	16 200\$00
Maria Rosa	16 200\$00
Nova Sr.ª Piedade	13 200\$00
Conserveira	10 850\$00
Restauração	7 360\$00
Princesa do Sul	3 800\$00
Total	347 680\$00

Passe umas Boas-Festas nos CASINOS DO ALGARVE



• Alvor • Vilamoura • • Monte Gordo •

A partir de 25 de Dezembro

MANDI WILSON
GAIL VAUGHAN
STELLA STAR

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
ADA DE CASTRO
NADIA NADLOVA

FREDY CHY ET PARTENAIRE
FREDIANI BROTHERS
GALI GALI

Ballet Leon Grieg Dancers
Ballet The Bravo Dancers
Ballet de Manuel Herédia
Conjunto Complexo-4
Conjunto The Flyers
Conjunto de Mário de Jesus

Orquestra do Casino de Alvor
Orquestra do Casino de Vilamoura
Orquestra do Casino de Monte Gordo



SALA DE MÁQUINAS
Acesso livre a maiores de 21 anos

SALA DE JOGOS
Diariamente das 17 h. às 3 h.

EMENTAS ESPECIAIS:
25 de Dezembro - 200 Esc. T.S.C.
31 de Dezembro - 500 Esc. T.S.C.

RESERVAS:
Alvor - Tel. (0-082) 231 41
Vilamoura - Tel. (0-089) 6 53 19/86
Monte Gordo - Tel. (09) 2224/5/6

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

V. Setúbal, 1 — Farense, 2
Olhanense, 1 — C. U. F., 2

II DIVISÃO

Marítimo, 2 — Portimonense, 3

III DIVISÃO

Silves, 1 — Sambrazense, 3
Lusitano, 0 — Beja, 0
Torralta, 0 — Reguengos, 0
Operário, 0 — Esperança, 2

JUNIORES

Farense, 1 — Lusit. Évora, 0

CAMPEONATO DISTRITAL

Silves, 0 — Olhanense, 1
Lagoa, 4 — Esperança, 2
Lusitano, 0 — São Luís, 1
Sambrazense, 0 — Tavirense, 2

JUVENIS

Lagoa, 3 — Sambrazense, 2
Olhanense B, 2 — Lagoa, 0
Esperança, 0 — Silves, 0
S. Luís, 0 — Quarteirense, 3
Lusitano, 6 — Farense B, 0
Louletano, 1 — Moncarapach., 0

JUNIORES

HOJE

Portimonense-Sambrazense

JOGOS PARA AMANHÃ CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Farense-Atlético
Oriental-Olhanense

II DIVISÃO

Portimonense-Sintrense

III DIVISÃO

Casa Pia-Silves
Sambrazense-Santiago
Luso-Lusitano
Aljustrelense-Torralta
Esperança-Paio Pires

JUNIORES

Benfica-Farense

CAMPEONATO DISTRITAL

Esperança-Silves
São Luís-Lagoa
Tavirense-Lusitano

JUVENIS

Lagoa-Portimonense
Silves-Olhanense B
Quarteirense-Olhanense A
Farense B-São Luís
Moncarapachense-Lusitano

PONTO DE VISTA

O DESPORTO EM PORTUGAL (4)

Nos três comentários anteriores, tivemos oportunidade de referir que a crise dos desportos profissionais portugueses, nomeadamente o futebol, é uma realidade.

Nesta linha de pensamento, não deixa de ser significativa a notícia recentemente divulgada de que o Sport Comércio e Salgueiros abandonaria a profissionalização na sua secção de futebol, no fim da temporada. Mais cedo ou mais tarde, será outro clube qualquer a fazer o mesmo e, num futuro que não prevemos muito longe, o futebol tornar-se-á o desporto das massas, o futebol-desporto, perdendo o seu aspecto actual de futebol-droga.

Bastante significativa também, é a próxima organização de um torneio de futebol para populares, sob a égide do Sindicato dos Futebolistas Profissionais.

Mas já chega de «pseudo-desporto». Falemos agora de «desporto». Mas que «desporto»? Existirá algum «desporto» digno desse nome? Na entrevista com José Augusto a que fizemos referência no nosso anterior comentário, o conhecido técnico setubalense afirmou que outras modalidades desportivas teriam sucumbido se não fosse o dinheiro do futebol. Esta opinião, de que discordamos, é paradoxal. Ao tomarmos como base o relatório e contas do Sport Lisboa e Benfica, verificamos que o futebol (e o ciclismo) deram prejuízos elevadíssimos, pelo que se torna altamente improvável a opinião de José Augusto.

As outras modalidades, sobretudo graças ao entusiasmo de quem as pratica. Votadas ao esquecimento, filhas pródigas de um Portugal quase sem desporto, essas modalidades nunca estiveram ao alcance do povo. Não começando por ser um desporto de massas, é perfeitamente compreensível que a sua prática nunca tenha atingido grandes índices de qualidade, excepção feita ao hóquei em patins.

Faltando a iniciação desportiva, faltando as instalações, faltando os monitores, faltando o necessário estímulo, faltavam, naturalmente, os praticantes, e sem praticantes não há desporto. Estamos em crer que esta situação será rapidamente alterada através de um eficaz fomento do desporto nacional. A quem competirá esse fomento? Aos clubes, ou às autoridades?

Em minha opinião, os clubes continuarão a existir, mas em moldes mais adequados às circunstâncias. Continuarão a competir, disputarão os diferentes campeonatos, o que servirá de estímulo à angariação de um maior número de praticantes. O ideal seria que todos os seus sócios, sem distinção de sexo ou idade, fossem também praticantes desportivos.

O papel mais importante do fomento desportivo caberá contudo às autoridades, nomeadamente às autarquias locais. E a estes órgãos que incumbirá a tarefa de formação da população nos seus vários aspectos, pondo à sua disposição todas as condições necessárias ao completo desenvolvimento físico e mental de todos os portugueses.

Por outro lado, parece-nos aconselhável que o fomento desportivo incida primeiramente no aspecto individual, passando depois e progressivamente ao colectivo, acabando por culminar na competição, factor estimulante sempre necessário.

É tempo de começarmos a praticar desporto.

14-12-74

Eduardo Veríssimo de Sousa

Técnico de contas

Inscrito na D. G. C. I.

Executa trabalhos de montagem, planificação e actualização de escritas.

Resposta ao n.º 18 410

BRISAS do GUADIANA

Teve brilho a sessão evocativa de António Aleixo em Vila Real de Santo António

FOI uma jornada salutarmente baírrista, a que se viveu em Vila Real de Santo António no sábado passado, primeiro com a inauguração do busto do poeta António Aleixo, a que se associou número apreciável de vila-realenses, e depois com a sessão evocativa da sua figura e obra, para a qual vimos esgotar-se a lotação do Cine-Foz. É de salientar que, embora consciente de que se tratava de um género de espectáculo a que não estava habituado e que por isso talvez não fosse do seu inteiro agrado, muito do público não quis deixar de, com a sua presença, contribuir para que a sessão tivesse maior brilho. Teria sido pelo carácter marcadamente popular da obra de Aleixo? Ou pelo acto de justiça que representava a homenagem ao poeta? Certo é que os cerca de mil lugares da sala do cinema, que, para teatro, não possui as condições julgadas essenciais (e Vila Real de Santo António perde bastante com isso) estavam todos tomados, tendo ficado à porta muita gente, a lamentar-se por não haver tratado mais cedo de conseguir os bilhetes.

A sessão abriu com a evocação, feita pelo dr. Joaquim Magalhães e pelo artista António dos Santos (Tossan), da figura de Aleixo e da forma simples e rápida como nasceram os seus autos, cuja principal força reside no diálogo, já que o poeta pouco ou nada sabia de teatro. Foram lembradas passagens da vida de Aleixo em Coimbra, do espanto que o seu fulgurante repentismo provocara em Miguel Torga, de quem ficara amigo e outros intelectuais desse tempo, sendo lidas cartas e recitados versos de Aleixo, em momentos a que a erudição do dr. Magalhães e a graça inata de Tossan emprestaram extraordinário interesse.

Seguiu-se a representação (cremos que pela primeira vez na Vila Pombalina), do «Auto do Ti Joaquim», em que o grupo de Teatro António Aleixo, do Glória Futebol Clube, mau grado as deficiências da acústica, pôs o melhor de si próprio. Aurélio Madeira, deu à figura do «Ti Joaquim» a verdade essencial do velho sem trabalho e desprotegido, cujos acertados conceitos são ouvidos atentamente, mas a quem não se concede mais que a simples esmola, ou um copo, na roda de amigos, para fazê-lo falar. João Palma, na figura do «estudante», filho do «regedor», demonstrou evidentes qualidades que muito bem se enquadram no papel de um jovem universitário esclarecido, a quem não afectam as maletas rotineiras da aldeia. Emílio Ribeiro fez um «barbeiro» integrado no seu papel, sem abdicar muito dos pontos de vista próprios mas dando a cada freguês a razão que lhe convinha. Arthur Banêira esteve bem no «regedor», primeira pessoa lá do sítio, muito senhor do seu nariz, mas deixando-se levar pelas basofias enérrimas do «sr. Rosa», figura «importante», com seu quê de cinismo, a que António Machado soube dar o «toque» conveniente. Helena Setúbal, na «ti Maria»; Germana Neves, na «vizinha»; Maria do Rosário, na «mulher do barbeiro»; António do Coito, no «bebado»; Ismael Anastácio, no «1.º freguês»; Luís Neves, no «2.º freguês»; Cristiano Xavier, no «reformado» e Adriano Carvalho, no «lavrador», cumpriram, nas suas curtas intervenções.

No «Auto da vida e da morte», representado após um longo intervalo, necessário pelas exigências sonora-luminosas da peça, Grazieta Rufino foi uma «Vida útil» bem escolhida e desempenhada, ciosa das prerrogativas, mas vazia quanto a objectivos, fácil presa da «Morte», em cuja interpretação Maria do Rosário pôde aliar inegáveis dotes expressivos e declamatórios. Igualmente bem, estiveram João Palma, na «vida útil», pletórico de energia; António do Coito no «tem. po», nada condescendente para com a «vida útil» e António Machado nas curtas entradas do «mordomo», ou «preconceito».

A cenografia, adequada, embora prejudicada pelas grandes dimensões do palco, deveu-se a Benjamim Viegas e Marina Mendes; a luminotécnica a Jorge Abrantes, José Ferreira e José Livramento (pareceu-nos que no auto respectivo, a «morte» não foi suficientemente focada); a sonoplastia (com óptima montagem no «Auto da vida e da morte» mas um pouco descontrolada nesta primeira apresentação), de José Cruz e António Setúbal; foi contra-regra Palma Mar-

tins; pontos Lídia Machado e Fátima Cardoso e operadores de palco, Tomás Soares, Carlos Valentim e Joaquim Martins.

Pela encenação de ambos os autos, permitimo-nos felicitar Aurélio Madeira, que, mais uma vez, à frente do Grupo António Aleixo e mau grado os muitos problemas que teve de vencer, conseguiu apresentar obra válida e de interesse. Votos fazemos por que os «autos» venham também a ser representados no salão do Glória, cujas condições permitirão de certo uma melhor esquematização e apreciação da récita, àqueles que nesta sessão não puderam apreendê-la integralmente em alguns dos seus aspectos.

Assistiram ao espectáculo, como já haviam assistido na tarde do descerramento do busto, a viúva, filhos e outros familiares do poeta.

JOGOS FLORAIS DO II CENTENÁRIO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Decorreu ontem, no Cine-Foz, com a colaboração da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional e do seu grupo de variedades, a festa dos Jogos Florais comemorativos do segundo centenário da fundação de Vila Real de Santo António, a que no próximo número nos referiremos desenvolvidamente.

FALTA DE ÁGUA QUENTE NO BALNEÁRIO PÚBLICO

Queixam-se-nos alguns leitores de Vila Real de Santo António, que não têm banho em casa, por falta de recursos ou de condições, nem são sócios de qualquer clube que disponha de balneários, de que a avaria verificada nas instalações do balneário público vila-realense os tem impedido, nas últimas semanas, de cumprir os elementares preceitos higiénicos implícitos no

Comício do Movimento Democrático Português em Vila Real de Santo António

NO salão do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, em que se viam dísticos de «Viva Portugal livre e democrata», «Acabem com os monopólios» e «Libertemos Portugal dos imperialismos», decorreu na penúltima quarta-feira, uma sessão de esclarecimento do Movimento Democrático Português, a primeira que o M. D. P./C. D. E. realizou como partido naquela vila. Presidiu o sr. José Ramos Iria, da secção concelhia de Vila Real de Santo António, ladeado pelos drs. Luís Catarino e Campos Lima, do Comité Central; João Maximiano, do Comité Distrital e Fernando Furtado, também da secção concelhia, e por outros membros da mesma secção e representantes das terras vizinhas.

Apresentou os oradores o sr. Cândido Mariano, da secção concelhia, abrindo os discursos o sr. José Ramos Iria, que saudou os democratas presentes, afirmou o propósito do M. D. P. de continuar lutando contra a reacção e felicitou a juventude, por haver conseguido o direito de voto aos 18 anos.

O sr. Fernando Vargas, da secção concelhia, disse ser o M. D. P. o partido do povo e porta-voz dos seus legítimos anseios, aberto ao diálogo construtivo com todas as forças democráticas do País.

O dr. João Maximiano expôs as razões que levaram o M. D. P. a constituir-se como partido e a juntar a sigla da Comissão Democrática Eleitoral à sua denominação. Discriminou as propostas do pro-



Manifestação, protesto, reivindicação são constantes do actual momento político-social português. Esta imagem é hoje vulgar nas nossas cidades: a lição da Democracia.

Os 2400 contos dos 3.ºs Prémios Grandes do Natal — N.º 5641 — Foram distribuídos aos baleões da Casa da Sorte

banho semanal, situação que lhes cria problemas, bem como aos seus familiares.

Dizem-nos que enquanto não vem a peça, ou peças, encomendadas para a aparelhagem do aquecimento da água, a situação poder-se-ia ir remediando com alguma boa vontade de quem no assunto superintende, embora tivesse de aguardar-se mais algum tempo pelo aquecimento parcial do depósito da água, o que também não se tem procurado fazer, e que a prevista utilização provisória de um aquecimento por meio de gás parece igualmente não poder concretizar-se, pelo que pedem a quem de direito uma eficaz solução do caso.

J. M. P.

TEMAS DE NUMISMÁTICA

Moedas de Moçambique e Índia que não circularam

QUE grande confusão! Andamos todos debaixo dum «aguaceiro», onde cada um se defende e faz aquilo que entende, sem olhar aos pequenos pormenores, leis ou portarias vigentes.

Arranjam-se sistemas dogmáticos, diz-se disparates, ficando nós sem sabermos o que pensar daquilo a que em numismática, damos o nome de «moedas e datas».

É o caso que o «Livro das Moedas de Portugal», assinala datas desconhecidas para Moçambique e Índia, criando um ambiente de balbúrdia, principalmente nos colecionadores principiantes. Se o autor do livro tem (e tem mesmo), capacidade intelectual para uma vasta obra de erudição, colocando-se num lugar cimeiro na numismática nacional, não tinha motivos de atirar para a «circulação ilegal» as moedas de Moçambique dos valores e datas: 5 Escudos — 1951, 2 1/2 Escudos de 1948 e ainda a Rupia da Índia, de 1954.

após tantos anos de opressão. Aludiu também à unidade que em todos os sectores se lhe afigurava necessária e ao papel do M. D. P. para que ela fosse conseguida.

O dr. Campos Lima disse que nos regimes fascistas os mais pobres são sempre os mais sugados e que no nosso caso a situação se tornou caótica, pelo longo período em que o fascismo perdurou. Que o maior mal do nosso povo é a sua impreparação, mas que nele existem milhões de pessoas que apesar de não fazerem uma ideia do nosso atraso económico em relação ao resto do mundo, sabem que não querem o regresso ao fascismo. Referiu que o M. D. P. é diferente de todos os outros partidos e não quer ser chefe de orquestra, nem sequer o melhor solista. Pretende é fazer parte de um conjunto verdadeiramente afinado, numa esquerda realmente unida, não só em palavras mas em factos, de modo a que a nova Constituição surja progressiva e defendida os interesses da democracia. Concluiu afirmando que não se ganhavam batalhas nem se resolvem problemas só pela luta eleitoral, pelo que urgia vencer a luta económica e a da produção e organizar os sindicatos para um estado amplamente popular e democrático.

Os membros da mesa puseram-se no final à disposição da assistência para as perguntas que quisessem formular-lhes, tendo sido prestados esclarecimentos sobre temas de interesse.

por José Tomás da Graça

Consultando o conservador do Museu Numismático Português, sobre o assunto, recebi um ofício que diz: «Cumpra-me informá-lo que não consta da lista editada pela Casa da Moeda a rupia de 1954. Na Casa da Moeda existem punções e matrizes com essa data, e portanto é possível que também se tenha feito algum exemplar. Todos os punções e matrizes existentes na Casa da Moeda se encontram devidamente registados, mas não estão patentes ao público, por enquanto. Com respeito às rupias puncionadas com a palavra «provas» existem algumas, legalmente saídas da Casa da Moeda, mas em pequeno número».

No ofício transcrito, dizia o conservador: «não consta da lista editada pela Casa da Moeda a rupia de 1954». Como não estava certa a resposta, escrevi novamente e veio outro ofício, do teor seguinte: «Respondendo ao bom ofício de V., datado de 5 do corrente mês, confirmo que tem razão, quando afirma que, numa lista da Casa da Moeda de Dezembro de 1969, vem lá descrita a cunhagem da rupia de 1954. Sim. Vem, mas apenas por engano, pois, noutras que já foram reeditadas depois, não aparecem».

Estes ofícios mereciam uns comentários, que poderão ficar para outra ocasião...

Portanto, finalizando este arrazoado, posso atestar com veracidade, que nunca circularam legalmente, as moedas de Moçambique e Índia, das datas e valores acima indicados, mas tão somente foram cunhadas moedas, existindo cunhos e matrizes, as quais foram puncionadas com a palavra «provas».

Assim, ficam elucidados os colecionadores que me escreveram, de que podem fechar as séries de Moçambique e Índia, sem as datas que serviram de tema a este despretensioso artigo. Porém, aos que colecionam «provas», já isso não sucede, pois têm de as adquirir, e por bom preço!

O Colégio dos Jesuítas do Portimão passa a monumento nacional

UM recente decreto determina que passe a ser considerado monumento nacional o edifício do antigo Colégio dos Jesuítas, em Portimão.



José Guerreiro Neto & F.º, Lda.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA

- IMPERMEABILIZAÇÕES: COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, ETC.
 - PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUÁRIOS
 - ISOLAMENTOS TÉRMICOS: CÂMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, ETC.
- UMA EQUIPA DE PESSOAL ESPECIALIZADO ENCONTRAR-SE-Á AO SEU DISPOR
- ESCRITÓRIO: R. PADRE ANTÓNIO VIEIRA—LOULÉ
TELEF. 6 22 83

TINTALUSA.. '...É tudo tinta!

Agente distribuidor para Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António

Eduardo Nelson Sousa

Estrada de Quelfes, 3-B — Telefone 72918 — Olhão